

AVÓS E NETOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A RELAÇÃO INTERGERACIONAL QUE SE AMPLIA NA LONGEVIDADE

RODRIGO DE OLIVEIRA AURELIANO

Doutorando em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco,
Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco,
Especialista em Gerontologia – PE. rodrigoaureliano@hotmail.com

CRISTINA MARIA DE SOUZA BRITO DIAS

Dr.^a em Psicologia pela Universidade de Brasília – DF. cristina.msbd@gmail.com

CIRLENE FRANCISCA SALES DA SILVA

Dr.^a em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco – PE. cirlene.silva@unicap.br

RESUMO

Ao analisarmos o crescimento da população em função da longevidade, percebemos uma maior presença de idosos nas relações que se estabelecem nas famílias, sobretudo nas que ocorrem entre avós e netos. Sendo assim, discutir questões sobre as possibilidades de aprendizagem e novos conhecimentos que se refletem no comportamento, apoio e relações com as pessoas idosas torna-se um tema de importância emergente na atualidade. Dito isto, esta revisão narrativa de literatura teve como objetivo geral mostrar como a relação entre avós e netos acontece na contemporaneidade em uma perspectiva sistêmica. Especificamente almejou saber quais práticas são vistas como mais corriqueiras entre avós e netos e como esta relação acontece; analisar as influências que esta relação pode acarretar na vida destas pessoas e no aprendizado entre gerações. Espera-se com esta revisão provocar um olhar sobre o relacionamento entre distintas gerações, bem como esclarecer elementos que perpassam a avosidade neste subsistema familiar.

Palavras-chave: Avós, Netos, Intergeracionalidade, Avosidade, Teoria Sistêmica.

INTRODUÇÃO

A longevidade da população mundial acarreta a necessidade de incentivar modelos de convivência relacionais entre as gerações de idosos e jovens. São considerados idosos, com base nos parâmetros etários pré-estabelecidos no Brasil, as pessoas com mais de 60 anos (BRASIL, 2003). Diferentes configurações sociais nos remetem a pensar sobre as relações que são produzidas como convívio intergeracional, além da transgeracionalidade e da prática das avosidades. Este artigo pretende discutir questões sobre as possibilidades de aprendizagem e novos conhecimentos que se refletem no comportamento, apoio e relações entre as pessoas idosas e jovens.

Para embasar este texto, buscamos esclarecer o conceito de avosidade em Dias (2022a) que a define como a compreensão do papel dos avós, assim como os laços familiares existentes entre avós e netos. Trata-se de uma relação na qual diferentes gerações convivem simultaneamente dentro das famílias, que tem produzido, de forma cada vez mais duradouras, as relações intergeracionais. Aqui trataremos, essencialmente, daquelas em que avós e netos têm a oportunidade de conviver, produzir e compartilhar experiências. Trazemos outra definição: "A avosidade é definida como laço de parentesco entre avós e netos, estando os últimos no período da infância ou nas demais fases do ciclo vital" (OLIVEIRA; VIANNA; CÁRDENAS, 2010, p. 463).

Ao propor olhar para a relação familiar intergeracional e compreender suas nuances, percebemos o papel dos avós além daquele estereotipado na sociedade, em tempos remotos, em que o avô de cabelos brancos era representado com uma bengala, sentado em uma cadeira de balanço, enquanto a avó se ocupava dos cuidados com os netos, fazendo mimos para eles. O que se observa na relação contemporânea entre avós e netos é a produção de uma visão de mundo sistêmica que, em Vasconcellos (2003), é proposta como a mudança da relação do pressuposto da simplicidade para o pressuposto da complexidade. A referida autora acredita que a relação de trocas é complexa no sentido de múltiplas afetações: os netos aprendem com os avós e estes também aprendem com os netos, ocorrendo um constante movimento de transformação em ambos. Schuler e Dias (2019) pontuam que esse relacionamento de complementaridade

pode acontecer por meio dos conselhos, orientação, orações, da parte dos avós, e ensino das tecnologias e outras novidades, da parte dos netos. Essas aprendizagens ocorrem, na maioria das vezes, num clima de afeto e satisfação e se expressam sob diferentes maneiras. Ainda sobre o referido padrão imaginário da avosidade, temos:

Os avós representavam a autoridade e eram vistos com muito respeito e até mesmo temor. [...] As avós, por sua vez, eram representadas com coque na cabeça e avental por cima do vestido longo, a contar histórias ou fazer guloseimas para os netos (DIAS, 2022a, p. 26).

De fato, os avós, cada vez mais longevos, apresentam cabelos brancos. Entretanto, percebe-se que mudanças são identificadas na relação entre avós e netos, isto é, tal relação vem sendo conduzida de forma distinta da que existia em um antigo imaginário coletivo. Buscando um sentido de maior aproximação, os avós e netos se relacionam além dos cuidados, produzindo um modelo de funcionamento sistêmico em que os vínculos tendem a crescer e se tornar mais sólidos.

No sentido de perceber uma avosidade bem-sucedida nos aspectos dos afetos e transmissão de legado entre gerações, promovendo uma relação familiar sistêmica, isto nos suscitou a curiosidade em investigar o tema proposto e entender que fatores promovem e motivam este funcionamento tendo em vista os pressupostos da Teoria Sistêmica. Entre eles elencamos: a globalidade ou totalidade: quando cada alteração em um de seus elementos reflete no todo; a interdependência: as características que se produzem entre as partes transcendem as individuais dos membros; a retroalimentação: inputs e outputs, que autorregulam o sistema em busca de uma meta desejada; a homeostase: o equilíbrio e regulação do sistema, no sentido de evitar a sua disfuncionalidade; a hierarquia: o comando no sentido de manter os diferentes subsistemas em organização; o intercâmbio com o meio: elementos sociais afetam o sistema e o sistema afeta o meio; a adaptabilidade: o sistema se adapta aos diferentes contextos inclusive na família; a equifinalidade: presente nos múltiplos sistemas propõe o alcance do resultado independente das diferentes condições iniciais (BERTALANFFY, 1975).

Ao perceber o subsistema avós e netos com base nas propriedades do sistema e nos pressupostos de Bertalanffy (1975), considera-se

que o sistema extrapola a soma das partes, produzindo características próprias de funcionamento. O autor se refere sobre a relação entre as partes do sistema no atributo da totalidade e diz que a alteração de uma das partes do sistema reflete no funcionamento do todo.

Em síntese, independentemente do ciclo vital, o relacionamento entre avós e netos é importante para ambas as gerações. Elas usufruem da convivência, do aprendizado e dos afetos que são, na sua maioria, benéficos para a sua qualidade de vida (DIAS, 2022a, p.104).

Com o objetivo de investigar o relacionamento entre avós e netos, buscamos uma metáfora que fosse ao mesmo tempo forte, robusta e sensível, tal como acontece no reino animal com os elefantes: "Protegem e ajudam os outros de sua espécie quando há necessidade" (STEFANELLI; PINHEIRO-JUNIOR; MONTANHA, 2012). Ainda com a licença poética do tema, no subsistema onde os cabelos das pessoas mais velhas são brancos e a musculatura das jovens é forte, o que se produz é uma relação nobre, tal como o marfim, diga-se "avório"¹. A seguir, enfocaremos o método e a relação que acontece no dito subsistema.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que buscou evidenciar a relação intergeracional e a avosidade que ocorre durante o curso de vida dos avós e netos. Conforme as autoras Koller, Sabadini e Sampaio (2009), sobre os critérios de escolha deste tipo de produção, o presente modelo não esgota as fontes de informações sobre o tema, e não pretende exaurir o assunto proposto. Com este entendimento, foi elaborada uma busca nas diferentes bases de dados como a SciELO – Scientific Library Eletronic, PePSIC – Periódicos Eletrônicos em Psicologia e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as palavras-chave: avós; netos; relação entre gerações; família. Selecionamos

1 AVÓRIO. Tradução livre: Marfim. Forma diferenciada da dentina que constitui as presas de elefantes e de mamutes e mastodontes. Material escultórico ou esculpido desde os tempos pré-históricos, em épocas mais avançadas utilizado em conjunto com o ouro na fabricação de acessórios nobres.

os artigos, dos últimos vinte anos, que contemplassem as várias possibilidades sobre a temática da intergeracionalidade e avosidade, além de uma consulta à literatura clássica relevante sobre o tema.

PRÁTICAS CORRIQUEIRAS NA RELAÇÃO ENTRE AVÓS E NETOS

O relacionamento entre avós e netos na família tem sido estudado por vários autores, com diferentes focos de análise e pesquisa. Ao observarmos o relacionamento pela perspectiva sistêmica, percebemos que as conexões deste subsistema são produzidas por inúmeros atravessamentos como as afinidades, a linhagem e os estilos de avosidade (AZAMBUJA; RABINOVICH, 2017). As trocas geracionais familiares tendem a aumentar em um cenário no qual há uma maior duração de relacionamentos entre gerações, e a convivência entre estas proporciona condições para emergir complexas relações entre os membros da família. Dessa forma, além do papel coeducativo comumente observado, os avós se relacionam com os netos através da companhia, exemplo moral, ajuda financeira, transmissão de valores religiosos, conselhos, orientações amorosas, além de suporte em relação às perdas e luto, como é o caso de separações e recasamentos dos pais. (DIAS, 2022b).

Schuler e Dias (2019) referem que o relacionamento intergeracional no sistema familiar pode ser benéfico para os membros da família, dando sentido à vida dos seus entes, bem como a possibilidade de transmitir sua experiência e valores às diferentes gerações. Sobre o termo “intergeracional”, Dias (2015) menciona que em sua decomposição tem o seguinte significado: “inter” exprime a ideia de “entre, dentro de, no meio de”, e “geracional” indica as relações entre as diversas gerações. Os valores, comportamentos, padrões e práticas transgeracionais, na maioria das vezes, promovem uma continuidade no modo de ser da família e como forma de manter-se funcional. Falcão (2020) evidencia esta relação intergeracional como elemento de promoção da manutenção dos valores morais e éticos que embasam o processo de socialização dos indivíduos.

Para os netos, relacionar-se com os avós é uma forma de produzirem conhecimentos em diferentes perspectivas sobre a cultura,

o ambiente social e vice-versa. "Independente do papel positivo ou negativo exercido pelos avós, sua presença é fundamental na vida de seus netos" (DIAS; AGUIAR; HORA, 2010, p. 42). Ainda em relação aos mais velhos, Dias (2008) salienta que a relação, quando ocorre entre gerações distintas, promove aos mais velhos a possibilidade de reflexão sobre experiências passadas e reelaboração de uma diferente coexistência futura com eventos similares, seja no aprendizado, na constituição da subjetividade ou mesmo na compreensão de sentimentos presentes.

Não se pode negar que a longevidade produz uma maior permanência dos idosos nos papéis de avós dentro das famílias, alongando a convivência entre seus membros. Dias e Silva (1999) relatam que as relações familiares na atualidade são mais complexas e que esta complexidade se reflete nas conexões entre os membros das famílias e nas trocas de experiências que ocorrem entre diferentes gerações. Esta maior permanência na avosidade produz mudanças no sistema familiar, entre estas na comunicação intergeracional que acontece entre avós e netos.

O acesso dos netos aos avós, no período da infância, é controlado pelos pais, principalmente para aqueles que não moram próximos. Nesse período, o relacionamento entre avós e netos pode ser marcado pelo prazer e brincadeiras que ocorrem, sendo que, à medida que os netos crescem, outros significados poderão adquirir relevância (OLIVEIRA; VIANNA; CÁRDENAS, 2010, p. 463).

A relação intergeracional entre avós e netos tende a se desenvolver em equilíbrio, porém conflitos de comunicação são observados com o crescimento dos netos, geralmente em função do surgimento de novos interesses e novas interações sociais. "Duas pessoas com paradigmas diferentes, olhando para um mesmo objeto, veem coisas diferentes" (VASCONCELLOS, 2012, p. 39). Em contrapartida ao surgimento de novos interesses pelos netos, temos o estereótipo do velho do passado cedendo lugar a um novo olhar da sociedade em relação à pessoa idosa. Neste contexto, o idoso é visualizado como ativo, integrado na contemporaneidade, consciente de suas questões biológicas, interagindo com a tecnologia emergente, posicionando-se em relação às questões familiares, sociais e políticas, mantendo seus laços afetivos ou criando outros quando necessário.

Torres (2022) enfatiza que a relação entre gerações, mesmo quando mediada por ferramentas de tecnologia, produz sentimentos de pertencimento, alegria, interesses mútuos e no geral encurtam não só simbolicamente as distâncias, mas de fato aproximam as gerações.

INFLUÊNCIAS E APRENDIZADOS ENTRE GERAÇÕES

Dias (2008) assinala que as famílias, principalmente as mais jovens, percebem os avós como proporcionadores de divertimento e, quando vivem mais próximos fisicamente, apoio e suporte nos cuidados.

Os avós na contemporaneidade, muito mais por vontade que só por necessidade, realizam tarefas com os netos, como na educação, no lazer, nas práticas esportivas e, inclusive, nos cuidados. Ao observarmos os relacionamentos intergeracionais, podemos perceber que com o crescimento do papel dos avós nas famílias, principalmente na comunicação e cuidado com os netos, promove-se uma melhor intergeracionalidade (SCREMIN *et al.*, 2020).

Além da relação intergeracional, também percebemos a transgeracionalidade muito presente nas relações entre gerações por meio da transmissão do aprendizado, do compartilhamento de experiências vividas, da perpetuação de rituais familiares, dos cuidados, da frequência da interação entre avós e netos e da reflexão sobre o sentido desta relação (DIAS, 2008). Segundo Aureliano, Sobral e Dias (2022, pp 112-113): "A transgeracionalidade sempre existiu e sempre foi necessária para o desenvolvimento humano". A troca geracional de forma transgeracional coloca os avós e netos num lugar de transmissão dos conhecimentos; esta troca de saberes diminui as fronteiras entre as gerações e constrói elos entre elas (DIAS; COSTA; RANGEL, 2005).

Azambuja (2021) profere que na relação intergeracional, tanto os mais velhos quanto os mais novos aprendem e ensinam, além de colaborar com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social mútuo. O diálogo intergeracional é uma forma dos avós e netos refletirem sobre suas vidas tanto na análise das experiências vividas quanto no planejamento do futuro. Dias *et al.* (2021) discorrem sobre diferentes atividades realizadas entre avós e netos, tais como brincar, levar à escola, passear, cuidados físicos, viajar, participar de eventos comemorativos, entre outros.

A comunicação entre avós e netos de forma diária, torna a convivência intergeracional mais próxima. Ao demonstrarem interesse nos avós, os netos estreitam os laços de confiança e cuidados, além de promoverem o resgate de vínculos familiares que possam ter sido rompidos no passado (TORRES, 2022).

O consenso é que avós e netos não possuem as regras dos compromissos contemporâneos, ou seja, eles não precisam ter hora para estudar, comer, ir ao médico entre outras atividades. O tempo entre avós e netos é um tempo livre, criativo e produtivo no que diz respeito à transmissão cultural. As trocas entre eles são mútuas. Os netos exercem fundamental importância na vida dos avós e o contato entre avós e netos pode ser essencial. Em geral os avós ficam satisfeitos com a relação de proximidade com seus netos (OLIVEIRA; VIANNA; CÁRDENAS, 2010).

Dias e Silva (1999) pontuam que os netos se sentem mais próximos dos avós com quem possuem uma maior interação e que fatores como distância geográfica e envolvimento com outras atividades podem comprometer a qualidade da relação. Outro elemento percebido pelas autoras é a vinculação paterna e materna, em que as avós maternas se destacam como preferidas. Ainda relatam que os avós percebem a relação com os netos, em sua maioria, como uma oportunidade de reviverem suas experiências passadas, inclusive com relação aos demais subsistemas familiares.

Diferentes elementos podem influenciar o modelo da relação que se dá entre avós e netos. Azambuja e Rabinovich (2017) mencionam que as relações entre avós e netos são influenciadas pelas afinidades e pelos estilos de avosidade. O funcionamento das famílias também influencia esta relação. Azambuja (2021, p. 78) salienta "a importância do contato intergeracional que surge como um processo interativo e coeducativo no qual ambos têm a oportunidade de aprender e ensinar juntos". As trocas de experiências entre os avós e os netos, bem como o movimento de manutenção da cultura familiar busca satisfazer o funcionamento e a continuidade das relações.

Dias (2008) refere que, com os avós, a criança aprende sobre o processo de evolução do ser humano e que, mesmo ocorrendo tensões na relação, ela aprende a conviver com as contradições e diferenças de pensamentos, ideias e juízos de valores. A autora citada enfatiza que

os avós exercem influência na forma como os netos percebem a transmissão de saberes, dignidade e de respeito, servindo de inspiração e de modelos de pessoas que dão afeto e carinho, além de perpetuar os fundamentos da família. "Os avós são necessários para o desenvolvimento equilibrado dos netos (...) os netos tendem a ver os avós como figuras adultas especiais" (AZAMBUJA, 2021, p. 28).

Dias (2008) ressalta que a vinculação materna é diferente da paterna na medida em que várias pesquisas apresentam os avós maternos como os preferidos pelos netos. Contudo, diversos atravessamentos vão interferir no equilíbrio da relação avós e netos, entre tantos estão as questões relacionadas à qualidade de vida e saúde, as quais são determinantes na manutenção deste subsistema/díade.

Pedrao (2018) diz que nos idosos os déficits sensoriais ocorrem gradualmente e que tais comprometimentos podem restringir as atividades da pessoa idosa devido à redução da funcionalidade e independência. No mesmo sentido, com o comprometimento da cognição percebe-se uma defasagem na capacidade do uso e manejo das tecnologias emergentes que são utilizadas pelos netos com frequência. Outros atravessamentos dizem respeito à idade (tanto dos avós quanto dos netos), *status* socioeconômico, tipo de organização familiar e distância geográfica, entre outros (DIAS *et al.*, 2021). E ainda no que se refere ao aprendizado e trocas geracionais, promovendo a transgeracionalidade, encontramos nas autoras supracitadas que a referência de uma boa relação dos pais com os avós favorece a aproximação entre avós e netos, especialmente se esta relação for cultivada nos estágios iniciais da vida.

Ferreira e Barham (2018) expressam que os idosos que possuem um engajamento no uso de redes sociais, seja para comunicação com amigos ou com familiares, têm mais satisfação e menos tendência aos sintomas depressivos. Assim, o apoio na utilização, no entendimento e no conhecimento das tecnologias passa a ser elemento fundamental na contribuição da qualidade de vida dos avós e na melhoria da sua capacidade funcional. Ao solicitarem apoio dos netos no uso da tecnologia, cria-se uma interação que promove as possibilidades de trocas entre gerações e a manutenção dos vínculos familiares. Os netos mostram aos avós a modernidade e um modo de ser na contemporaneidade, além de promoverem suas condições de saúde. A

frequência do contato com os netos representa um fator importante para os avós aumentarem os efeitos positivos da relação intergeracional (AZAMBUJA, 2021).

Alguns idosos avós se engajam em uma interação com os múltiplos elementos da contemporaneidade, inclusive, com as ferramentas de comunicação e tecnologia que os aproximam das gerações seguintes não só fisicamente, mas principalmente com o compartilhamento de interesses que funcionam como fator gerador do relacionamento intergeracional e dos afetos. Quando avós e netos trocam informações, conhecimentos e experiências, promove-se a troca geracional e esta torna-se elemento fundamental para a integração das diferentes gerações no seu tempo presente, no entendimento do passado e na perspectiva futura.

Como, em geral, as crianças têm maior domínio das novas tecnologias do que seus avós, isto revela que há uma interação de mutualidade e reciprocidade em torno do computador e dos jogos eletrônicos, por meio dos quais essas duas gerações se ajudam, brincam e interagem e estabelecem modos alternativos de domínio e poder (AZAMBUJA, 2021, p.181).

Neri *et al.* (2016, p.1460) apontam que as relações sociais entre os sujeitos podem promover um bem-estar subjetivo, isso porque de forma positiva existe a possibilidade de estimular o sentimento de felicidade. De forma contrária, percebe-se sentimento de frustração ou baixo bem-estar subjetivo em algumas relações. Contudo, sejam as relações positivas ou negativas, é produzida uma interpretação da vida e do entendimento das experiências vividas por todos os envolvidos.

AVÓS NA CONTEMPORANEIDADE

Diferentes realidades contemporâneas contribuíram com um novo olhar sobre a figura dos avós, pois no momento atual muitos deles estudam, frequentam academias, permanecem ativos no mercado de trabalho, assumem novos relacionamentos e moldam uma nova imagem do envelhecimento, que também funciona como um fator de aproximação intergeracional. Observamos que os netos se sentem mais próximos dos avós quando percebem que estes praticam uma

rotina que se assemelha às de um jovem adulto. Segundo Cardoso (2011, p. 233), “[...] a relação entre avós e netos deve diferir da relação de pais e filhos”.

Tal como exposto em relação à mudança no papel e imagem dos avós, também o relacionamento familiar teve seu funcionamento e suas características modificados diante do que se observava no passado. Dias (2008) profere que, no caso de avós mais jovens, o papel destes no relacionamento familiar, além de proporcionar divertimento aos netos, quando há a proximidade física, também acontece com o suporte nos cuidados e nas funções de “babás”, de forma temporária ou regular. Com netos mais velhos, Dias *et al.* (2021) salientam que o apoio emocional dos avós na vida adulta dos seus netos consiste em aconselhamentos, confidências e eventual apoio financeiro.

Os avós na contemporaneidade evidenciam um estereótipo diferente em relação ao que se propagava em décadas anteriores, e estas diferenças também figuram no relacionamento com os netos. Huo *et al.* (2018) referem que variáveis como idade, estado de saúde, *status* socioeconômico, tamanho da família e distância geográfica são elementos que podem atravessar o relacionamento avós e netos. Os avós representam diferentes papéis nos diversos modelos de famílias. Entre eles destacamos os de “avós cuidadores”, “avós guardiões”, “avós com custódia” ou mesmo “avós em tempo integral” (COELHO; DIAS, 2016), que são aqueles que se responsabilizam pela criação dos netos, de forma parcial ou total.

No geral, os mais velhos estão dispostos a relatar experiências vividas enquanto os mais novos estão abertos a escutar e, ao mesmo tempo, ensinar aos mais velhos o uso das diversas ferramentas contemporâneas para a comunicação, entretenimento, aprendizado e produção de cultura. Este novo modelo de relação cria laços e papéis dentro das famílias. A manutenção e continuidade das relações que acontecem na família, na busca de um funcionamento harmônico, apresentam-se em Bertalanffy (1975) como a propriedade de equilíbrio ou homeostase do sistema. O aprendizado e a troca geracional funcionam como elementos importantes para que as famílias permaneçam unidas e produzam uma cultura própria que dialoga com a atualidade. “As trocas intergeracionais são benéficas para os idosos, sendo necessário que eles também possam contribuir na relação, atingindo o sentido da reciprocidade” (DIAS, 2015, p. 93).

A revisão de literatura proposta evidenciou a percepção de diferentes intersubjetividades no curso do envelhecimento, principalmente no que se refere ao papel dos avós na família. Observou-se que, com o passar dos anos e a diminuição do ciclo de amizades dos avós, os netos vão assumindo um protagonismo na promoção da atualização, ressignificação, renovação do interesse pela vida e pela descoberta do novo pelos avós. Ocorre o que se denomina como inversão na hierarquia, que consiste no fato de que os filhos e os netos assumem a liderança da família e o cuidado com os avós (MEDEIROS, 2019).

No ciclo da vida, observamos em distintos momentos, diferentes fases de aquisição e perdas, que atuam no sistema produzindo instabilidade, irreversibilidade, evolução. Esses atravessamentos, quando associados aos processos de auto-organização, exigem do sujeito uma ampliação do foco do pensamento simplista, requerendo um pensamento complexo, integrador, que afaste a disjunção das gerações e promova a aproximação (VASCONCELLOS, 2003). No relacionamento intergeracional, observamos que uma das partes pode interferir no funcionamento do curso de vida da outra parte, conforme a intensidade das trocas.

Nesse sentido, entende-se que as relações intergeracionais promovem a compreensão das experiências da família e possibilitam a solução de possíveis conflitos que acontecem nestas interações. Azambuja (2021) frisa que para os avós a convivência com os netos gera a possibilidade de visitar o passado e, dessa forma, rever e refletir sobre o papel que desempenharam como pais.

Dias (2008) refere como fundamental o papel dos avós na construção de identidade, avaliação da memória social e na reelaboração de papéis. A retroalimentação deste sistema, no olhar dos pais, encerra um relacionamento futuro saudável e afetuoso entre gerações. Dias *et al.* (2021) salientam que os sentimentos experienciados pelos avós na relação com os netos, em geral, produzem felicidade, rejuvenescimento e sensação de imortalidade.

Existe uma vasta literatura que versa sobre a relação avós e netos e as consequências deste relacionamento, na promoção do equilíbrio das relações familiares, bem como da saúde física e mental dos membros da família, restaurando e mantendo a harmonia nos vínculos entre eles. A temática na atualidade, em função da longevidade

populacional, tem se mantido presente e repercutido em diferentes áreas do conhecimento, na perspectiva de enaltecer a relação e destacar sua importância. O artigo ora proposto sobre avosidade e intergeracionalidade busca esclarecer um pouco sobre o vasto universo desse subsistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bom funcionamento do subsistema avós e netos tem se mostrado notadamente importante como elemento coadjuvante na promoção da qualidade dos vínculos familiares e a consequente integração dos sujeitos na avosidade. Com a perspectiva sistêmica, que embasou a análise dos artigos utilizados nesta revisão, percebemos que a relação entre eles é fundamental para a manutenção do legado familiar, assim como os saberes culturais, vínculos e qualidade de vida.

Avós e netos realizam diversas atividades como os encontros por iniciativas multilaterais, o compartilhamento de experiências, vivências, saberes, cultura e, nesse sentido, promovem a interação familiar e trocas, proporcionando assim, a manutenção do vínculo entre gerações.

As mudanças ocorridas no papel dos avós, ao longo do tempo, se refletiram no relacionamento com os netos. Tem-se que ocorreram mais instantes de interação e proximidade, assim como certa independência e maturidade, percebidos com o passar do tempo e com a aproximação dos avós nas rotinas que se assemelham a dos netos, na comunicação e na produção de experiências em conjunto.

Percebe-se na relação intergeracional uma busca pela homeostase familiar, diálogo e na perspectiva de esclarecerem as diferenças de gerações, promover rotinas, cuidados e, principalmente, a valorização dos sentimentos e afetos envolvidos.

Finalmente, salientamos que ainda há muito a ser explorado nas relações intergeracionais, especialmente quando percebemos a longevidade dos avós e a consequente presença destes nas diferentes famílias e contextos sociais. Ressaltamos que o subsistema avós e netos não funciona de forma padrão. Diferentes necessidades específicas, tais como o estado de saúde, o número de membros da família, a coresidência e outras variáveis, na maioria das vezes, impactam a relação. Reconhecemos que ainda há diferentes facetas desta

temática que necessitam ser investigadas. Assim, esperamos preencher um pouco esta lacuna e estimular que a questão seja investigada em outras perspectivas.

REFERÊNCIAS

AURELIANO, R. O.; SOBRAL, E. C.; DIAS, C. M. de S. B. A psicogerontologia como coadjuvante na promoção da intergeracionalidade: um relato de experiência. **E-book VIII CIEH 2021**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81915>. Acesso em: 19 abr. 2022.

AZAMBUJA, R. M. DA M. **O cuidar dos avós visto pelos netos em idade escolar**. Curitiba: CRV, 2021.

AZAMBUJA, R. M. DA M.; RABINOVICH, E. P. O avô e a avó na visão dos netos. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 20. n. 2, p. 311–332, 2017. DOI: 10.23925/2176-901X.2017v20i2p311-332.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas**: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. Petrópolis: Vozes, 1975.

BRASIL. Presidência da República. **Estatuto do Idoso**. Lei federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 13 nov. 2021.

CARDOSO, A. R. **Avós no Século XXI**: mutações e rearranjos na família contemporânea. Curitiba, PR: Juruá, 2011.

COELHO, M. T. B. F.; DIAS, C. M. S. B. Avós guardiões: uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014. **Psicologia, Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 32, n. 4, p. 1–7, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/DNbws6bvtMdr4XfJ4z9Jpww/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e324214>.

DIAS, C. M. de S. B.; SILVA, D. V. Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas. *In*: FÉRES-CARNEIRO, T. (org.). **Casal e família**: entre a tradição e a transformação. Rio de Janeiro: Editora Nau., 1999. pp.118–149.

DIAS, C. M. de S. B.; COSTA, J. M.; RANGEL, V.A. Avós que criam seus netos: circunstâncias e consequências. *In*: FÉRES-CARNEIRO, T. (org.). **Família e Casal**: efeitos da contemporaneidade. Rio de Janeiro: PUC, 2003. pp. 158–176.

DIAS, C. M. de S. B.; AGUIAR, A. G. S.; HORA, F. F. A. Netos criados por avós: motivos e repercussões. *In*: FÉRES-CARNEIRO, T. (org.). **Casal e família**: permanências e rupturas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010, pp. 41–58.

DIAS, C. M. de S. B. Pais são para criar e avós para estragar. Será? *In*: GOMES, I. C. (org.). **Família, diagnóstico e abordagens terapêuticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, pp.67–72.

DIAS, C. M. de S. B. As relações intergeracionais na família: desafios e possibilidades. *In*: FÉRES-CARNEIRO, T. (org.). **Família e casal**: parentalidade e filiação em diferentes contextos. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Prospectiva; 2015. pp. 93–102.

DIAS, C. M. S. B.; AMORIM, A.M. A; MELO, B.C.F.; ANDRADE, L. R. S. R. Percepções sobre o relacionamento com os netos adultos na perspectiva dos avós. *In* FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). **Casal e família**: clínica, conflitos e afetos. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Perspectiva, 2021, pp. 217-236.

DIAS, C. M. de S. B. Um pouco de história. *In*: DIAS, C. M. de S. B (org). **Avosidades**: teoria, pesquisa e intervenção. Campinas: Alínea, 2022a, pp. 19-24.

DIAS, C. M. de S. B. Mapeando o relacionamento avós e netos. *In*: DIAS, C. M. de S. B (org). **Avosidades**: teoria, pesquisa e intervenção. Campinas: Alínea, 2022b, pp. 25-37.

FALCÃO, D. V. S. Familismo: repercussões nas relações conjugais e familiares de idosos. **Mais 60** : Estudos sobre Envelhecimento, São Paulo, v. 31, n. 77, p. 08-23, 2020. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/6f9b0f4b/ffef/4d9f/b208/2d158acf3bf9.pdf>.

FERREIRA, H. G.; BARHAM, E. J. Relações sociais, saúde e bem-estar na velhice. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. pp. 1490–1497.

HUO, M. *et al.* Support grandparents give to their adult grandchildren. **Journal of Gerontology Psychological Sciences**, v. 73, n. 6, p. 1006-1015. 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/73/6/1006/2986802>. Acesso em: 27 dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/geronb/gbw208>.

KOLLER, S. H.; SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C. Preparando um Artigo Científico. In: KOLLER, S. H.; SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C. (orgs.). **Publicar em psicologia : um enfoque para a revista científica**. Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.

MEDEIROS, W. C. M. **Relações de cuidado entre avós, em palição, e netos cuidadores**. Tese (Doutorado) – Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2019.

OLIVEIRA, A. R. V.; VIANNA, L. G.; CÁRDENAS, C. J. Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.13, n. 3, p. 461–474, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/YPdgxkTQLXqdW39jDD3CwWx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000300012>.

PEDRÃO, R. A. A. O idoso e os órgãos dos sentidos. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. pp. 183–193.

SCHULER, E.; DIAS, C. M. Entre ficção e realidade – A relação intergeracional entre bisavós e bisnetos. **Atas – Investigação qualitativa em saúde**, v. 1, n. 2, pp. 499–508, 2019.

SCREMIN A. L. X. *et al.* Avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais. **Psicologia Argumento**, [S.l.], v. 37, n. 97, p. 312–330, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/25811>. Acesso em: 25 jul. 2020. DOI: doi:http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.37.97.A002.

STEFANELLI, J. M.; PINHEIRO JUNIOR, O. A.; MONTANHA. F. P. Comportamento dos elefantes africanos na natureza. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Ano IX. N. 18. jan. 2012. ISSN: 1679-7353. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/site/e/medicina-veterinaria-18-edicao-12012.html#tab923>. Acesso em: 19 abr. 2022.

TORRES, K. A. A relação entre avós idosos e netos por meio das tecnologias de informação e comunicação. *In*: DIAS, C. M. de S. B.(Org). **Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção**. Campinas: Alínea, 2022, pp.197-214.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Campinas, SP. Papyrus, 2003.